

## Potencial genético de linhagens elite de feijoeiro-comum para fixação biológica do nitrogênio

Polianna Alves Silva Dias<sup>1</sup>, Helton Santos Pereira<sup>2\*\*</sup>, Anderson Petrônio de Brito Ferreira<sup>3\*\*</sup>, Leonardo Cunha Melo<sup>4</sup>, Luis Cláudio de Faria<sup>5</sup>, Adriane Wendland<sup>6</sup>, Thiago Lívio Pessoa Oliveira de Souza<sup>7</sup>, Patrícia Guimarães Santos Melo<sup>8\*</sup>

O feijão, alimento típico brasileiro, é produzido em todo território nacional. Para garantir elevadas produtividades é imprescindível que o feijoeiro receba adequado fornecimento de nitrogênio. O objetivo deste trabalho foi verificar a ocorrência de interação de genótipos de feijoeiro-comum tipo carioca com fontes de nitrogênio para produtividade de grãos e identificar genótipos que apresentem elevada eficiência simbiótica. Foram avaliados 17 genótipos elite de feijoeiro-comum com grãos carioca, utilizando duas fontes de nitrogênio - via adubação nitrogenada convencional e inoculação com rizóbio. No primeiro ensaio, houve fornecimento de 90 kg ha<sup>-1</sup> na forma de ureia, na semeadura e em cobertura. No segundo ensaio, foi feita apenas a inoculação das sementes com a estirpe SEMIA 4080 (PRF81) de *Rhizobium tropici*. Os ensaios foram conduzidos em delineamento de blocos ao acaso, com três repetições em dois anos, 2007 e 2008, na época do inverno, em Santo Antônio de Goiás. Mensurou-se a produtividade de grãos, em Kg ha<sup>-1</sup>, nas duas linhas centrais da parcela; e calculou-se a relação entre as produtividades com inoculação e com adubação nitrogenada tradicional (RPIN) para cada genótipo. Observaram-se diferenças significativas para as fontes de variação genótipos, fontes de N e anos. Isso indica que existe variabilidade entre as linhagens, e variação entre as fontes de N. A interação genótipos x fontes de N não foi significativa, sugerindo que a resposta dos genótipos não foi diferencial quanto à fonte de nitrogênio. As linhagens Pérola, CNFC 10713 e CNFC 10703 merecem destaque, pois apresentam altas produtividades nos dois sistemas de cultivo e alta RPIN.

<sup>1</sup> Doutoranda em Genética e Melhoramento de Plantas/UFG, bolsista CAPES, poliannaasdias@gmail.com

<sup>2</sup> Engenheiro agrônomo, Dr., pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, helton.pereira@embrapa.br \*\* Co-orientador

<sup>3</sup> Engenheiro agrônomo, Dr., pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, anderson.ferreira@embrapa.br \*\* Co-orientador

<sup>4</sup> Engenheiro agrônomo, Dr., pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, leonardo.melo@embrapa.br

<sup>5</sup> Engenheiro agrônomo, Dr., pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, luis.faria@embrapa.br

<sup>6</sup> Engenheira agrônoma, Dra., pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, adriane.wendland@embrapa.br

<sup>7</sup> Engenheiro agrônomo, Dr., pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, thiago.souza@embrapa.br

<sup>8</sup> Professora Associada - Escola de Agronomia – Setor de Melhoramento de Plantas - da Universidade Federal de Goiás - UFG/Goiania,pgsantos@gmail.com \*Orientadora